Formação de Trabalhadores Vulneráveis da Coleta de Resíduos Sólidos em Chapadão do Sul/MS: Educação Crítica e Inclusão Socioambiental

Autor(res)

Erlinda Martins Batista
Kátia Andressa Araújo Ferreira De Lima

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

Este resumo expandido enfoca o manejo inadequado dos resíduos sólidos como um dos grandes desafios ambientais da atualidade, afetando tanto a saúde pública quanto a preservação dos ecossistemas. No Brasil, milhares de trabalhadores da coleta de resíduos atuam em condições de vulnerabilidade, expostos a riscos de acidentes, doenças e precarização laboral. Em Chapadão do Sul/MS, a realidade não difere: a coleta, organizada pelo Código Municipal de Resíduos (Lei nº 1056/2015), apresenta fragilidades que comprometem a segurança dos trabalhadores e a eficiência do sistema. Nesse contexto, a formação continuada desponta como estratégia essencial para o empoderamento desses profissionais, ao possibilitar acesso a informações sobre legislação, segurança do trabalho e práticas ambientais adequadas. O presente estudo, desenvolvido no âmbito de um mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, consistiu na realização de dois minicursos presenciais destinados a trabalhadores vulneráveis da coleta municipal, fundamentados na perspectiva histórico-cultural. Buscou-se avaliar os impactos dessa formação sobre o conhecimento da legislação, as práticas de segurança e a valorização social da atividade, contribuindo para a construção de um modelo de educação socioambiental capaz de articular direitos trabalhistas, sustentabilidade e inclusão social.

Objetivo

Oferecer formação a trabalhadores da coleta de resíduos de Chapadão do Sul/MS, por meio de minicursos sobre a Lei nº 1056/2015. Especificamente: analisar o Código Municipal de Resíduos, destacar normas de segurança, orientar sobre uso de EPI e elaborar guia prático de apoio.

Material e Métodos

A pesquisa teve caráter qualitativo, de base participante e documental, fundamentada na teoria histórico-cultural Vygotskyana. O campo empírico foram os trabalhadores da coleta da Prefeitura de Chapadão do Sul/MS. O processo metodológico envolveu quatro etapas: levantamento bibliográfico e documental; análise da Lei nº 1056/2015; planejamento pedagógico; e aplicação dos minicursos, realizados em abril e junho de 2024. O material didático incluiu apostilas impressas, recursos visuais e um guia prático sobre a legislação, entregue no segundo encontro. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários aplicados antes, durante e após as formações, além de formulários de satisfação e registros qualitativos das falas dos participantes. Para análise, utilizaram-se

referenciais de análise de discurso (Orlandi) e contribuições de Freire (educação dialógica) e Loureiro (educação ambiental crítica). O objetivo foi verificar a assimilação de conteúdos, as percepções dos trabalhadores sobre seus direitos e a incorporação de práticas seguras e conscientes.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstraram que a maioria dos trabalhadores desconhecia a legislação municipal de resíduos e utilizava equipamentos de proteção de forma inadequada, expondo-se a riscos. Após os minicursos, observou-se considerável ampliação do conhecimento sobre a Lei nº 1056/2015 e maior valorização da segurança no trabalho. As falas coletadas evidenciaram mudanças de percepção: trabalhadores relataram aprender sobre direitos antes desconhecidos, reconheceram a importância do uso de EPIs e apontaram o minicurso como “transformador” para suas práticas. Questionários de satisfação indicaram ampla aceitação do método, ainda que parte do grupo apresentasse dificuldades de leitura, contornadas com recursos visuais. O guia prático consolidou-se como ferramenta pedagógica relevante, reforçando o aprendizado e facilitando a aplicação no cotidiano. A análise discursiva revelou que a formação promoveu empoderamento, fornecendo subsídios para que os trabalhadores reivindiquem melhores condições e reconheçam seu papel social. Além disso, o processo evidenciou que a educação crítica pode fomentar autonomia e consciência ambiental. Do ponto de vista teórico, confirma-se a relevância da perspectiva histórico-cultural na mediação do aprendizado, já que a interação dialógica possibilitou troca de saberes e fortalecimento da identidade profissional. Os dados sugerem que políticas públicas de formação contínua, quando integradas a marcos legais e metodologias participativas, podem reduzir vulnerabilidades sociais e laborais, impactando positivamente a qualidade de vida dos coletores e a sustentabilidade municipal.

Conclusão

A formação ofertada por meio de minicursos atendeu ao objetivo de qualificar trabalhadores da coleta de resíduos de Chapadão do Sul/MS. Além de difundir o conhecimento sobre a legislação municipal, possibilitou empoderamento, conscientização ambiental e fortalecimento da segurança no trabalho. A experiência confirma a relevância da educação crítica como instrumento de inclusão social e transformação sustentável.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. Porto: Porto Editora, 1994.
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
LOUREIRO, Carlos Frederico; LAYRARGUES, Philippe Pomier. Educação ambiental e movimentos sociais. São Paulo: Cortez, 2002.
ORLANDI, Eni P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2015.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2016.
VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.